

Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa

A BIOLOGIA NA VIDA SOCIAL

Discurso inaugural do anno academico 1900-1901

POB

MIGUEL BOMBARDA

Presidente da Sociedade



Lisboa — Novembro, 1900

A BIOLOGIA NA VIDA SOCIAL

À seu côrso
José Antônio Lemos

Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa

A BIOLOGIA NA VIDA SOCIAL

Discurso inaugural do anno academico 1900-1901

POR

MIGUEL BOMBARDA

Presidente da Sociedade



Lisboa — Novembro, 1900

É DE USO corrente nas solemnidades presidenciaes d'esta illustre sociedade começar o discurso inaugural dos trabalhos do anno em sorridente acto de gratidão e confuso desenrolar de modestia. Mas, por mais que sejam gratos, embora em differente sentido, um e outro d'esses deveres, as circumstancias especiaes, em quê fui investido n'esta honrosa magistratura, aos olhos de todos apagam o homem para só deixarem ver a magnitude da causa em cuja defeza elle se tem lançado, com serena pertinacia, senão com lisongeira felicidade.

N'este recanto sombrio do velho continente a alma dos povos agita-se hoje n'uma inquietação, que desde muito está aplacada nos laboriosos centros scientificos, onde refulge a luz que illumina a humanidade. N'esta cumeada aonde estamos chegados de uma sciencia austera e honrada, aqui, n'esta zona peripherica do saber humano, o ambiente ainda pesa com todo o peso de atavicos preconceitos, que mal deixam á verdade a sua livre e total expansão. Aqui, ainda, o trabalho assombroso d'este seculo que vae findar e que em aquisições positivas mais tem feito pela humanidade que quantos o precederam, esse trabalho que n'uma contemplação attenta chega a offuscar, aqui desbota,

BOMBARDA.—*A Biologia na Vida Social.*

aqui esmorece, e aqui se desfaria, se clamor mais alto se não levantára.

É o clamor que de vós mesmos parte. De espirito educado na observação precisa do facto, de coração consagrado ao culto ardente da verdade, de animo liberto de sujeições que da rasão fazem holocausto, é o medico, por esse mundo fóra, o porta-estandarte do progresso e da civilisação dos povos. Ninguem tão rico de demonstração, como ninguem tão aberto na propaganda do demonstrado. Mas esse papel dominante, que ao medico sempre coube na vida das sociedades, acreceu hoje desmesuradamente, dobrado que foi o cabo tormentoso que lhe trouxe o animo pesquisador aos baldões de contraria sorte e no arrastamento dos tempos o agrilhoou ao desespero da impotencia. Hoje está rasgado o caminho; não ha mais que segui-lo serenamente, sem assomos sequer de ousadia, que a verdade total, abrangendo o universo inteiro, já se entrevê lá ao fim, no suave despontar do dia sofregamente invocado, em que o homem vae ser redimido.

O que elle vale, esse caminho tão seguramente trilhado agora, essa larga estrada tão firmemente pisada pelas legiões do labor e da verdade, eloquentemente o diz o seculo que n'este momento vive as suas ultimas horas, o seculo revolucionario que encaminhou os espiritos e cimentou doutrinas, accumulou saber e rompeu horisontes. Porque nunca, nos milhares de annos que conta a historia da humanidade, nunca foi dado ao homem espectáculo mais sublime do que este em que elle se enleva na hora actual, quando n'um relance de vista abrange a immensidade de horizonte que apoz si está deixando; nunca geração houve que n'um raptó de gloria e de orgulho tão alto subisse nos escarpamentos do maravilhoso; nunca tão assombrosa distancia separou, n'um periodo secular, os momentos

suggestivos que lhe marcam o início e o derradeiro termo.

É na verdade a maravilha mesma o quadro de sciencia conquistada nos cem annos que passaram. Mas ha talvez alguma coisa ainda mais prodigiosa e são os golpes de claridade que dos flancos do saber humano surdiram deslumbrantes no dominio dos grandes problemas do mundo. Entreabrem-se os mysterios em que a rasão do homem se perdia; as convicções aprioristicas emmurhecem; e uma sciencia nova se levanta, a sciencia que estuda e aquilata os fundamentos mesmos do existente, uma sciencia que espera por indispensavel baptismo, porque nem é a philosophia, positivos como são os alicerces sobre que se constroe, nem é a pura sciencia de observação, universaes como são e arrancadas do amago mesmo dos phenomenos as leis com que se edifica. Principios de universal applicação traduzindo racionalmente todo o observado, porque em todo o observado foram moldados, eis o prodigio de um seculo de analyse. É a chave do grande enigma que resalta d'esse ingente quadro de luz que o illustre Haeckel esboçou no livro, com que vem de coroar uma carreira de sessenta annos de trabalho eminente e que, simplesmente dito, vae ser o evangelho do homem futuro (1).

Uma nota porém está por desferir d'essa harmonia consoladora em que extremece a alma d'um seculo. É a nota do glorioso triumpho final, aquella que nos dá a medida, não do saber de uma classe de privilegio, mas das victorias ganhas no espirito da multidão. O que é a vida psycho-social e o que foi ha cem annos, por quanto hontem e hoje a fecundaram os fruc-

(1) *Die Welträthsel, gemeinverständliche Studien über Monistische Philosophie*, von Ernst Haeckel. Bonn. 1899.

tos do saber, em que grau acabou ella por ser influenciada pelas largas induções, pelos principios universaes, que mansamente correm da observação mais segura e mais aberta e mais despreoccupada que tem havido em toda a historia da raça, é estudo seductor que carecia de genial obreiro para ser emprehendida em todo o seu fulgor. O momento é chegado de delinear este inventario de um seculo e nenhum logar o poderia melhor acolher do que o seio d'uma sociedade de existencia quasi secular, d'esta douta sociedade onde tem resoado a voz de uma sciencia pura, levantada, livre de peias hypocritas e de falsos convencionalismos, e sempre elevando-se em vôos mais largos, e sempre desfazendo-se em descobertas mais formosas e mais surprehendedentes.

É a rapida historia da entrada triumphante e fecunda da sciencia da vida nas relações sociaes que seria o momento d'aqui esboçar. Infelizmente, porém, a pequenez do obreiro não diz com a grandeza da obra. Não a devo tentar sequer. Mas que ao menos me seja permittido ferir os relevos dominantes; é a gloria da sciencia que vae faiscar em dois traços de pratica utilitaria, de apparencia comesinha, mas de significação grandiosa; e é tambem a tranquilla certeza de uma futura era de felicidade que vae resaltar d'esta renovação social pela sciencia, o mesmo é que dizer d'este desfazer de trevas pela serena irradiação da verdade.



De tempos immemoriaes tem a humanidade soffrido de grave enfermidade mental. Que outra qualificação deve receber uma situação do espirito em que por completo se desconhecem as relações com o meio ambiente, em que inconscientemente se falseiam todos

os laços que ao homem prendem os outros seres vivos? É o grande mal das edades passadas que um psychiatra designaria de megalomania, e que mais polidamente foi por Haeckel baptisado de anthropismo. É o grande mal que no homem fez vêr uma criação extranha á restante natureza, regendo-se por leis proprias, liberta do fatalismo das forças naturaes e ainda por cima amparada, protegida, ou castigada, por uma força sobrenatural, que só para servir ao homem velava e para lhe valer de permanencia perturbava o andamento dos phenomenos universaes, agora modificando o cyclo solar, logo expulsando demonios de almas possessas ou fazendo revivescer o corpo dos mortos. O homem era uma excepção na natureza e por isso mesmo uma coisa artificial. A sua alma não obedecia a leis que não fossem as do mais livre alvedrio. Como nascia, assim se mantinha pela vida inteira, boa ou má, dura ou meiga, cruel ou doce, e não havia condições extranhas que a alterassem, a enfraquecessem ou a avigorassem. Tudo na natureza vivia dominado pelo ambiente; só a alma do homem se levantava sobranceira a qualquer acção extranha e em soberbo vôo se ia aconchegar no seio d'uma divindade lavrada á sua similhança.

O que podiam ser sociedades onde imperavam forças inflexiveis e onde a immutabilidade do ser humano era dogma inabalavel? Que progressos se podiam realisar quando, longe de se estimularem acções beneficas sobre o espirito do homem, se repudiava a realidade de toda a acção? E como, recusando-se toda a interferencia das agencias naturaes sobre este barro de emanação divina, sobre esta humilhada creatura que só da divindade entendia approximar-se, como se não haviam de acolher as mais phantasiosas lucubrações em vez de procurar a explcação das coisas,

como se não havia de applaudir a possessão demoníaca na loucura ou o castigo divino nas epidemias?

Mas este quadro das longas trevas em que viveu o homem é por demais triste para que n'elle nos detenhamos. Veiu o advento de nova era cheia de luz. O homem deixou de estar isolado na natureza. A sua vida foi submettida ao crisol da experimentação e um orgulho insano de seculos teve de se volatilisar ao fogo dos laboratorios. O homem passou a ser um objecto da historia natural. Os seus orgãos foram submettidos a fina dissecção e identificados com os de animaes que por longos periodos tinham sido o objecto do seu desprezo. O seu pensamento foi espreitado, a sua conducta observada de perto, e nenhuma differença se achou fundamental para os outros seres de proxima categoria. Depois ainda, inquiriu-se a vida na natureza inteira, até aos mais reconditos elementos, até ás fórmãs mais rudimentares. E por toda a parte se encontraram as mesmas leis, por toda a parte se ouviu a mesma voz eloquente proclamando que tudo é o mesmo barro e que todo o barro por igual foi amassado. É a mais eminente verdade conquistada n'este tempo, e tão nitida, tão patente, que nem uma voz discordante se ouve n'esses centros de trabalho scientifico que são os pharoes da humanidade. No terreno das sciencias positivas é facto que se não discute já. Pormenores se analysam, detalhes se questionam, mas a linha geral está traçada de vez, e tão vigorosamente que não mais se apagará. Apenas aqui e alli, em povos meio embryonarios, impregnações atavicas ainda se não dissolveram. Mas por toda a parte, em grau maior ou menor, a educação social vae conquistando terreno todos os dias e mais e mais os usos sociaes, e a legislação que os reflecte, se vão penetrando da verdade e d'ella vão expremendo e applicando o

que tem de pratico e de utilitario. A ordem social principia a ser olhada de um ponto de vista natural. É uma resultante—do individuo, do meio e da reciproca acção dos dois.

×

A sociedade é um organismo. Disse-o Spencer e, apesar da contestação radical de recente escola sociologica, a verdade da palavra mantem-se inabalavel. Aos olhos mesmos d'um physiologista, cujas luzes especiaes se invocavam, e direi até—sobretudo aos olhos de um physiologista. Oppõem-se a desligação das unidades sociaes, a apertada agglomeração dos elementos da colonia humana. O organismo animal não é porém uma colonia aggregada. Seja embora exacta, se o é, a moderna noção das ligações protoplasmicas inter-cellulares. Nem por isso deixa a vida de estar na intima dependencia de elementos isolados e migrantes. E não como accessorio, mas como o fundo mesmo da vida. As recentes acquisições demonstram um papel novo e inesperado dos globulos brancos. Já não é a simples defeza da economia contra agentes pathogenicos. É a mesma nutrição, é o mesmo equilibrio nutritivo, é a existencia mesma. Sem globulos brancos não ha transporte de materiaes alimentares até á intimidade dos tecidos, não ha nutrição, não ha vida. Surprehendente factio este que de vez veio desfazer todas as concepções metaphysicas d'uma força vital, una e indivisa. Como a vida do todo, até no seu *quantum*, que é o equilibrio de receitas e despezas, está rigorosamente dependente de corpusculos soltos, que se diriam entender-se entre si para fornecer ao organismo a quantidade exacta de materiaes que elle precisa! No organismo parece dominar uma intelligencia que a tudo regula e a tudo conduz. Pois

não é assim. A regulação da função nutritiva está estabelecida com elementos que actuam desgarradamente e que actuam de um modo cego, mas elementos que pelas reciprocas adaptações chegam a actuar d'um modo exacto.

É que no organismo ha de continuo como que um movimento pendular de acção e reacção. A harmonia final não resulta senão do justo equilibrio de acções e reacções, que a moderna biologia condensa n'uma palavra unica—a adaptação. Assim como o coração se irriga a si proprio pelo seu proprio movimento, assim como o figado produz assucar em proporção das exigencias longinquoas por uma fermento-excitação que d'ellas mesmas parte, — assim tambem as necessidades organicas determinam a producção, ao longe, e por isso a producção é igual ás necessidades. É lei de equilibrio economico a que se chegou e em que as respostas veem ás necessidades porque veem por acção das proprias necessidades. Se tudo no organismo, em nutrição, se equilibra, é porque as proprias excitações, nascidas das necessidades, conduzem á conveniente adaptação. E tudo isto se realisa por elementos soltos e migrantes em que se não póde phantasiar um ensejo de encontro e de reciproca intelligencia. Precisamente como nas sociedades em que producções e necessidades de ordinario se equilibram. Uma interacção dos elementos do organismo como dos elementos sociaes. Elementos separados aqui como separados alli. Desequilibrios accidentaes ou permanentes nos individuos como disequilibrios nas sociedades.

A sociedade é pois um organismo e a sociologia não mais que uma extensão das sciencias biologicas. Como nos organismos, os aggregados influem sobre os individuos, do mesmo modo que d'estes recebem acção, e vi-

vem submettidos a leis invariáveis, d'onde resulta um determinismo social tão nitido como aquelle que rege a vida individual. Como nos organismos tambem, uma acção do meio physico e a variabilidade e selecção que os modernos estudos da anthropo sociologia tão altamente teem posto em relevo. Como nos organismos, finalmente, a commum interferencia de elementos degenerados que na sciencia, na politica, na arte, são das primeiras condições de estímulo de todo o progresso social: — a loucura aqui, a glandula thyroideá acolá.

Mais ou menos vaga, mais ou menos esboçada, esta noção primordial, que é a base mesma do estudo scientifico das agglomerações humanas, o ponto de partida da pathologia e da therapeutica sociaes, começa a penetrar no espirito popular. Não ha interferencias extranhas a encaminhar os povos. Não ha senão leis derivadas da propria estructura social e dos elementos que a compõem. Homens e sociedades materialisaram-se.

A maravilhosa revolução pathologica da nossa edade foi o golpe de misericordia nas velhas superstições. A anatomia e a physiologia de braço dado com a biologia geral e com a anthropologia criminal já tinham lançado farta luz sobre a natureza do homem. Mas eram conquistas que, pelo muito que demandavam de bases scientificas, se estreitavam a apertados circulos de illustração. E depois ainda restava a doença que, apesar de toda a obra gloriosa de Virchow, continuava a offerecer-se como alguma coisa de impalpavel que permittia todas as crenças e todas as phantasias. Pasteur veio que materialisou a doença. E a materialisação era de tal fórma accessivel ás menos cultivadas intelligencias que as noções novas não foram sómente uma revolução em pathologia, mas ainda a mais

esplendida aurora do espirito popular. De vez ruíram as illusões de um religiosismo estreito. Sediças supersticiões, que só se sustentavam pelo vago e pelo nebuloso, depois de por tantos seculos se terem figurado com a nitidez de contornos d'uma realidade palpavel, esvairam-se na crença. E se hoje ainda, aqui ou alli, se pregam a medo ás multidões, se hoje ainda se encontra quem, na mais beata placidez, pergunte se o hypnotismo é diabolico (!), nada ha ali que não sejam aberrações de espiritos dyschronicos, obcecações de entendimentos rebeldes ou illusões de receio perante as fundas revoluções da consciencia social. No intimo dos corações, latente ou radiante, lá arde o fogo sagrado, emanação da sciencia moderna.

O crime deixou de ser a coisa juridica que se punha á parte da natureza inteira. Nos velhos codigos nem do individuo nem do meio derivava o acto criminoso. . . Era criminoso quem o queria. D'ahi as penalidades affrontosas, d'ahi a retaliação. Vingava-se a injuria, castigava-se o delicto. Não havia perdão, nem indulgencia. Quem com ferro mata com ferro morre. Por vezes, apenas, não era o ferro, eram os horrores da tortura, as penas afflictivas, eram as invenções macabras que protrahiam o soffrimento e arrastavam as agonias.

Hoje o crime é um facto anthropo-sociologico para todas as sociedades civilisadas. Divergem as doutrinas. Tal que não vê no crime senão a organização do cerebro, tal que n'elle não reconhece senão um facto social, porque as mesmas doenças mentaes não viriam senão de perturbações sociaes. Seja como fôr. Na pratica vê-se que no crime alguma coisa ha que se ergue em formidavel lei imperiosa. Sejam factores de mo-

(1) *L'hypnotisme franc n'est pas en soi diabolique*, par le P. Coconnier. In *Revue de l'hypnotisme*, 1897, julho.

mento, cerebrações defeituosas, acções de um meio molesto.

Os codigos começam a impregnar-se do novo espirito, e cada vez mais reflectem os ensinamentos da sciencia moderna. Por um lado é a admissão de circumstancias attenuantes, que pódem chegar á formal desculpa, por outro é a individualisação da pena, que principia a esboçar-se em povos mais adiantados e que em si abriga o futuro inteiro da saneção penal, por um terceiro emfim é a humanisação da penalidade. Os castigos corporaes tendem a cahir no olvido, o mesmo supplicio ultimo começa a ser riscado dos codigos, as torturantes complicações do castigo passaram á historia. Ondas de indulgencia afogam atavicos rancores. A pena é uma necessidade de defeza social.

E' a concepção scientifica do homem a insinuar-se na consciencia social. Se ainda hoje se discute scientificamente o predominio d'este ou d'aquelle motor das acções humanas, se nas analyses fundas se chega a não se reconhecer na herança outra coisa mais que influencias mesologicas, na pratica inquire-se do presente no passado hereditario e nas acções do ambiente. Nos parlamentos já se deixa ouvir a voz dos precursores, que em nome das modernas descobertas reclamam o melhoramento da raça. E o que dá bem a medida do nivel a que chegou a illustração social é que essas vozes encontram echo e mesmo applauso na opinião, quando não succede, infelizmente poucas as vezes, que a legislação as abraça e serenamente as sanciona. O casamento dos epilepticos já hoje é objecto, ao que se diz, de providencias prohibitivas em algum estado americano; ha poucos mezes reivindicções scientificas de igual natureza foram tentadas no parlamento allemão; e tem-se chegado ao ponto de tranquillamente se propor a cultura do homem, por

uma selecção scientificamente conduzida, com o concurso da fecundação artificial, se preciso for, como unico meio de tolher a regressão da raça, que tão evada tem sido pela degenerescencia

Espectaculo ainda mais largo é aquelle a que se assiste no dominio da outra feição do problema. Povos e governos de ha muito entraram em campanha contra os factores sociaes do mal, ora tentando abortar effeitos nefastos já iniciados, ora penetrando até ao amago do fundo social nocivo e buscando a attenuação d'este temeroso castigo da raça que são o vicio, a miseria e o crime. As casas de correcção e as colonias agricolas para pequenos criminosos não traduzem diversa preocupação, a legislação do trabalho é um grito de justiça e um amparo social, o socialismo de estado, já tão vigoroso na Allemanha, é uma inspiração da sciencia, e os milhares de associações, que por toda a parte no mundo civilisado a iniciativa privada tem arvorado em paladino dos miseraveis, são a mesma sociologia scientifica em acção. Guerra ao alcool e á tuberculose, á mendicidade e á vagabundagem, honra ao trabalho e protecção aos fracos, mas guerra e honra e protecção intelligentemente conduzidas, desprezando velharias contraproducentes de ignaras caridades, atacando o mal nas suas raizes e pondo em acção todas as conquistas da sciencia do nosso tempo, — tal é a divisa que hoje move legiões de boas vontades e com que nos povos adiantados tanto se tem já conquistado em beneficio social.

Tudo isto já diz muito do tempo actual. Se descemos a pormenores quanto se não descobriria mais pondo em relevo aquillo que se póde chamar a materialisação do homem perante o espirito social de hoje! Pois o que representa esta eminente conquista da nossa idade de submitter o exame judicario da alie-

nação mental á competencia dos medicos, conquista que será completa na hora em que se vençam as ultimas reluctancias e os ultimos preconceitos? Não está ahí o reconhecimento social de que a alma é uma energia que adoece como póde adoecer o trabalho de um musculo ou a secreção de uma glandula? E o divorcio, que só os povos em trevas ainda repellem? E esta franca expansão do feminismo que tanto já tem conquistado nos costumes e tanto ameaça conquistar nas leis? E os estudos paidologicos que em povos cultos tão favorecidos andam pelo estado? E as questões de surmenagem intellectual que já interessam os parlamentos e entram de inquietar os governos?



São da mais alta significação os factos que ahí ficam traçados. Claramente dizem a extensão em que as doutrinas scientificas, no dominio moral do homem, se tem apossado dos povos. Mas quanto estamos ainda longe da immensa conquista realisavel,—que talvez já venha em gestação no seculo que se aproxima! O futuro das sociedades e de quanto se refere á psychologia do homem está por inteiro enfeixado na biologia. São leis naturaes as que regem as acções humanas e os destinos sociaes. O cerebro vae ser visto como o orgão psychico e ha de entrar na pratica uma hygiene cerebral como já hoje temos uma hygiene dos musculos. O direito penal vae ser uma derivação biologica e aos medicos sociaes incumbirá o encargo do destino a dar aos criminosos. A historia ha de ser investigada á luz da anthropologia e da sociologia e os mysterios que ainda hoje encerra terão de desabrochar em fecundo ensinamento dos povos. O movimento social receberá inspiração do estudo natural da psychologia humana, mostrando necessida-

des e aspirações, vícios e defeitos, que serão o guia unico da marcha das sociedades. E quando a intelligencia esclarecida pela experiencia se tiver substituido aos arrancos d'alma, quando a razão se tiver erigido em mestra suprema dos povos e os impulsos do coração e as illusões de um idealismo vão se tiverem desfeito, o erro ha de fraquejar e mais ditosa se tornará a condição do homem.

Para que de todo se rasguem as trevas trabalha sem descanso a sciencia, investigando, explorando, analysando e concluindo. A nós todos corre a obrigação estricta do maximo esforço e da maxima contribuição. E trabalhando na construcção que todos os dias se alça mais maravilhosa, e trabalhando na propaganda que todos os dias penetra mais fundo, trabalhamos por nós e pelas gerações a vir, que de nós proprios são a continuidade material. É preciso que a psychologia deixe de ser uma sciencia de laboratorio e de mera applicação individual para que se converta no magnifico sol fecundante da vida das sociedades. É preciso que a physiologia ultrapasse os limites d'uma sciencia exclusiva a medicos e venha esclarecer a multidão de males sociaes que sem ella terão de se arrastar sem fim, na escassez de remedio como na carencia de prevenção. Urge que a historia natural do homem, desde a actividade do mais humilde orgão até aos arcanos do pensamento, se constitua na base solida e inabalavel, na base inflexivel, porque é a verdade mesma, de todas as relações entre os homens, de todas as leis e de todos os codigos em que se firmam as sociedades. É chegado emfim o momento de lançar aos ventos as ultimas cinzas das engenhosas artificiosidades, das candentes imaginativas, com que por milhares de annos se embalaram os homens e que ainda hoje, ai de nós ! são alicerces sociaes, alicerces de no-

ções falsas e de crenças absurdas que raivosamente se tentam ainda salvar do desmantelamento final.

Muito se tem feito, mas ainda muito resta a fazer. A verdade já se hasteia francamente no amparo das sociedades. É necessario que ella se transforme no fulcro exclusivo de todo o movimento social. É a tarefa sublime que invoca a nossa devoção inteira. Pertencemos a nós sermos dos primeiros obreiros da renovação social que se prepara, funda e ampla. Já é grande o papel do medico na sua faina de alliviar o soffrimento, de combater a doença. Mas como elle se não amplifica grandiosamente quando o enfermo é a sociedade inteira e a enfermidade é o erro a extirpar, as illusões a desfazer, a superstição a esmagar... O medico clinico é rigorosamente e por larga parte uma expressão de egoismo; o medico social significa o anceio mais puro a que nunca pôde levantar-se a ambição do homem pelo bem dos seus irmãos.

×

Com largas ensanchas urdiram os nossos maiores a nobre divisa d'esta sociedade, para que em estreito amplexo pudesse abrigar todas as aspirações e todos os altruismos: *Pela vida e pela felicidade do homem*. Seja pelo bem physico, seja pelo bem moral ou pelo bem social, o que é preciso é honrar-a a toda a sua altura e nós honramol-a com o trabalho austero e pertinaz. Aqui não se envolvem pedidos ou incitamentos; nem uns nem outros devo ousar para com os benevolos espiritos que me concederam a maior honra que um medico possa ambicionar, para com os espiritos esclarecidos que vão manter o brilho tradicional d'esta casa, hoje quasi secular, porque sabem quanto, pela mais estriccta das obrigações, a si proprios se devem á sciencia e á humanidade.





RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329680716

Handwritten text, possibly a signature or name, written in cursive script. The text is partially obscured by a vertical tear in the paper.